

**Ewerton  
Rudnei  
Rodrigues**

## **Avaliação da Prova de História - Segunda Fase**

As questões propostas na avaliação de história procuram abranger os conhecimentos básicos na compreensão de momentos importantes da humanidade. As questões não são excessivamente teóricas, nem se aprofundam em conhecimentos específicos do profissional da disciplina – historiadores e professores. No entanto, os alunos da rede pública podem encontrar um grau de dificuldade maior na resolução das questões. Isso ocorre em razão da baixa qualidade da maioria de nossas escolas e da dificuldade, pela maioria dos alunos, ao acesso aos meios de difusão de conhecimentos como revistas, jornais, livros, teatros, museus e ao mundo da informática.

Ao proceder a análise individualizada das questões é importante frisar que na estrutura da Taxionomia de objetivos educacionais de Bloom - domínio cognitivo - hierarquicamente, o nível primeiro é o do **conhecimento**, que permeia todas as questões da avaliação de História. Nas questões 02, 03 e 09, solicita-se do candidato o **conhecimento** de fatos específicos - Revolução Inglesa de 1640, a Conquista Espanhola da América e a Queda do Muro de Berlim, respectivamente. Enquanto que as questões 05 e 06, além do **conhecimento** específico - Tratado de Methuen e Revoltas no período regencial - exigem que o candidato demonstre **compreensão**. Para a resolução das questões 01, 04, 07 e 08 é solicitada a **análise** a partir de um **conhecimento** prévio – Queda do Império Romano no Ocidente, Ciclo da Cana-de-açúcar, Colonialismo africano no século XIX e Ditadura Militar de 64, respectivamente. Finalmente, na questão 10, exige-se do candidato a capacidade de **avaliação**, com base em um critério evocado - a tese de Florestan Fernandes.

O conjunto de questões contempla o programa oficial do ensino médio, quando se analisa pela ótica das competências e habilidades desenvolvidas no curso. Contudo, há que ressaltar que, com as mudanças decorrentes da nova LDB, o ensino de História deixou de ser meramente conteudista, o que pode dificultar a resolução de questões que exijam conhecimentos demasiadamente específicos. Quanto à distribuição das questões em relação ao programa, privilegiam os pontos essenciais: Movimentos Sociais (cinco questões), Terra e Trabalho (quatro questões) e Industrialização (uma questão). Saliente-se que 50% da avaliação trata da História do Brasil. No tocante às estratégias pedagógico-didáticas que possibilitem aos alunos condições de responderem às questões propostas devem ser contemplados com a execução de projetos interdisciplinares contextualizados e protagonismo em situações sociais. O uso constante de livros, jornais, revistas, vídeos e recursos de multimídia é primordial para o alcance dos objetivos propostos.

O livro didático é um instrumento a ser usado pelo aluno a partir de orientações dadas pelo professor. É necessário que seja considerado um recurso a mais no processo de aprendizagem e nunca um fim em si mesmo. O acesso ao livro didático pelos alunos da escola pública é dificultado pelas condições econômicas, ocorrendo em muitas escolas o uso de “apostilas” preparadas pelo professor. Os novos livros aprovados pelo Ministério da Educação, em sua maioria, tratam a História de forma integrada – Brasil e Geral – abordam os assuntos de forma a facilitar a resolução das questões de diversos vestibulares. No conjunto, as questões não estão discrepantes com os exemplos e assuntos existentes nos livros didáticos.

A redação dos enunciados da prova são claros, não causando dúvidas quanto ao solicitado pela banca examinadora. Ressalta-se o uso de palavras que estão em consonância com as competências e habilidades propostas nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

*Bacharel em História  
pela Faculdade de  
Filosofia, Letras e  
Ciências Humanas pela  
USP em 1987  
Licenciado em  
Pedagogia pela  
UNIBAN em 1996  
Atualmente está lotado  
na Delegacia  
Regional Municipal 12 -  
DREM-12, de  
São Paulo.*

Uma das origens da servidão feudal, no Ocidente medieval, remonta à crise do século III, da era cristã, que afeta e transforma profundamente o Império Romano. Descreva essa crise e estabeleça sua relação com a servidão feudal.

## RESPOSTA

Entre 235 e 284, mais de vinte imperadores romanos foram postos e depostos pelos exércitos, tornando-se este o único fator de poder. Para conter e depois expulsar e/ou assimilar as invasões bárbaras, o Estado viu-se obrigado a aumentar os efetivos e as despesas militares. Com a economia estagnada (a época das conquistas de povos e tesouros que alimentavam a economia sempre mais escravista e “parasitária” havia terminado), e os ricos se recusando a pagar mais impostos, a única via que restava para financiar o aumento das despesas estatais, era a da desvalorização da moeda. A inflação e a escassez crescente de alimentos fizeram surgir a fome, a peste e o banditismo nas províncias do Império. Paralelamente, aumentava o número de cristãos cuja mentalidade e ética contrariavam as necessidades do Estado.

Com o encolhimento das cidades, do comércio e da indústria, manter a escravidão torna-se impraticável. Assim, os escravos existentes foram em grande número transformados em colonos, instalados em pequenas parcelas de terra para proverem à sua própria subsistência, sendo o excedente da produção recolhido pelo proprietário. Simultaneamente, muitos pequenos proprietários procuram a proteção dos grandes senhores para escapar dos impostos e do serviço militar. Foi assim que se impôs na maior parte das províncias do Ocidente o colonato cuja evolução e forma madura será a servidão feudal.

## Questão 01

	IA (x 100)	
	C	M
H	37	43
B	34	46
E	-	-
TODOS	36	44

	ID	
	C	M
H	0,52	0,52
B	0,44	0,39
E	-	-
TODOS	0,5	0,52

Em 1651, por ocasião de uma visita da frota inglesa ao porto de Cadiz, o almirante Blake provocou a irritação de Felipe IV, quando este soube que aquele declarara em praça pública, que, “graças ao exemplo dado por Londres, todos os reinos iriam aniquilar a tirania e tornar-se repúblicas. A Inglaterra já o tinha feito; a França seguia o mesmo caminho; e dado que a natural indolência dos espanhóis fazia mais lento o seu movimento, dava a eles dez anos, antes que no país explodisse a revolução”.

Sobre esse texto explique:

- a que acontecimentos históricos o almirante se referia ao mencionar os exemplos da Inglaterra e da França?
- a previsão de Blake com relação à Espanha veio a realizar-se?

## RESPOSTA

O exemplo dado por Londres é o da Revolução Inglesa de 1640, quando o conflito de competência entre o rei Carlos I (que quer o poder absoluto como os demais monarcas do continente) e o Parlamento (que quer limitar as prerrogativas da Coroa) deságua na guerra-civil (1642-47). Deputado no Parlamento e comandante do exército revolucionário (New Model Army) Cromwell, torna-se o grande líder da revolução que, em 1649, proclama a República e extingue a Monarquia (o rei é decapitado), a Câmara dos Lordes e a Igreja Anglicana.

O ponto de vista de Blake é republicano, como o dos puritanos que fizeram a revolução em nome da liberdade contra a tirania.

O exemplo da França é a rebelião conhecida como Fronde: aproveitando-se do descontentamento generalizado causado pela política impopular de Mazarino, setores da nobreza e do patriciado, ou burguesia, lideram campo e cidade contra o absolutismo monárquico; mas a revolta acaba por fracassar. Quanto à Espanha, a previsão não se verificou, pois, apesar dos graves problemas, inclusive revoltas enfrentadas pela Coroa Espanhola, esta conseguiu resistir e manter firme sua autoridade em todo o território e por muito tempo.

## Questão 02

	IA (x 100)	
	C	M
H	42	46
B	40	46
E	-	-
TODOS	42	46

	ID	
	C	M
H	0,27	0,27
B	0,19	0,13
E	-	-
TODOS	0,26	0,27

Questão

03

	IA (x 100)	
	C	M
H	26	31
B	20	24
E	-	-
TODOS	25	30

	ID	
	C	M
H	0,32	0,34
B	0,22	0,22
E	-	-
TODOS	0,31	0,34

Frei Antônio de Montesinos em 1512, no Caribe, pregava aos conquistadores espanhóis:

*“Com que direito haveis desencadeado uma guerra atroz contra essas gentes que viviam pacificamente em sua própria terra? Por que os deixais em semelhante estado de extenuação? Por que os matais a exigir que vos tragam diariamente seu ouro? Acaso não são eles homens? Acaso não possuem razão e alma? Não é vossa obrigação amá-los como a vós próprios?”*

Explique essa afirmação dentro do contexto da conquista espanhola da América

**RESPOSTA**

Os espanhóis, ao chegarem à América, estavam em busca de metais preciosos, de acordo com os princípios mercantilistas então dominantes. No afã da conquista submeteram os indígenas, tentando extrair informações sobre os metais preciosos e fazendo-os trabalhar arduamente. A exploração do trabalho indígena foi tão intensa que, juntamente com as doenças trazidas pelos europeus, praticamente dizimou a população indígena no Caribe.

A Coroa espanhola esteve sempre aliada à Igreja Católica que se propunha evangelizar os índios. A divisão entre os próprios membros do clero, na América, foi profunda. Havia aqueles que consideravam justa a guerra contra os indígenas. Outros – a minoria – como Montesinos e pouco mais tarde, Bartolomeu de Las Casas denunciavam a violência da conquista, defendendo a não escravização dos índios e entendendo-os como seres humanos dotados de alma e de razão e que, portanto, deveriam ser tratados com benevolência e justiça.

Questão

04

	IA (x 100)	
	C	M
H	38	43
B	37	50
E	-	-
TODOS	38	44

	ID	
	C	M
H	0,49	0,51
B	0,39	0,37
E	-	-
TODOS	0,48	0,50

*“Quem chegou a ter título de senhor, parece que em todos quer dependência de servos. E isto principalmente se vê em alguns senhores que têm lavradores em terras do engenho, ou de cana obrigada a moer, tratando-os com altivez e arrogância”.*

João Antonio Andreoni (Antonil), *Cultura e opulência do Brasil*

Face a esta afirmativa:

- a) caracterize os lavradores de cana, como um grupo distinto dos senhores de engenho.
- b) discorra sobre as razões do comportamento dos senhores de engenho, descrito por Antonil.

**RESPOSTA**

O envolvimento dos holandeses com o açúcar produzido no nordeste brasileiro, no período colonial (segunda metade do século XVI e primeira do XVII), não poderia ter sido maior. Eles financiaram a produção, controlaram o transporte, o refino e a distribuição do açúcar na Europa. Por essa razão, quando durante a União Ibérica (1580-1640), a Coroa espanhola suspendeu, em 1621, a trégua que permitia aos flamengos realizar livremente seus negócios no Brasil, criou-se na Holanda, ou melhor na República das Províncias Unidas, a Companhia das Índias Ocidentais, visando salvaguardar aqueles interesses. Foi esta Companhia que patrocinou as duas tentativas de ocupação holandesa no nordeste. A primeira, na Bahia, entre 1624 e 1625, e a segunda, em Pernambuco, entre 1630 e 1648. Finalmente, derrotados, os holandeses transferiram seus conhecimentos técnicos e seu capital para a produção de açúcar nas ilhas caribenhas.

Em 1703, é assinado o Tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra. Este acordo, segundo Celso Furtado, “significou para Portugal renunciar a todo o desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil”. Explique o que foi o Tratado de Methuen e discuta a afirmativa de Celso Furtado.

Questão  
05

## RESPOSTA

O Tratado de Methuen é assinado em plena Guerra da Sucessão Espanhola, entre Portugal e Inglaterra, em 1703. Previa que os panos ingleses entrariam em Portugal sem pagar nenhuma taxa alfandegária, ao passo que os vinhos portugueses seriam importados pela Inglaterra, pagando uma taxa apenas um terço mais barata que a dos vinhos franceses.

Neste sentido, realmente há o aniquilamento da incipiente manufatura portuguesa, incapaz de resistir à concorrência dos produtos ingleses, geralmente mais baratos e de qualidade superior. Além disso, com o consumo maior de panos do que de vinhos, há o brutal aumento do déficit da balança comercial portuguesa que será sanado, justamente, com o ouro brasileiro, recém descoberto. Daí a afirmação de Celso Furtado a respeito da transferência do impulso dinâmico da produção aurífera brasileira para a Inglaterra.

IA (x 100)		
	C	M
H	41	47
B	41	53
E	-	-
TODOS	41	47

ID		
	C	M
H	0,52	0,51
B	0,43	0,36
E	-	-
TODOS	0,52	0,51

“Só agora principia o Brasil a sentir-se como um todo unido. Ainda reinam muitos preconceitos entre as diversas províncias...”

Von Martius, 1843.

Questão  
06

Discorra, exemplificando, sobre as dificuldades enfrentadas pela monarquia para a manutenção da unidade territorial brasileira.

## RESPOSTA

Durante o período da Regência e no início do reinado de D. Pedro II, aconteceram no Brasil várias rebeliões armadas, que propunham, de uma forma ou de outra, o separatismo, acusando o governo de centralizador. Basta lembrar a Cabanagem no Pará, a Balaiada no Maranhão, a Sabinada na Bahia. A mais grave delas, que durou 10 anos (1835-1845), foi a chamada Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, que queria a instalação de uma república – a de Piratini – inteiramente separada do resto do Brasil. A vitória sobre os rebelados foi extremamente difícil, congregando todos os esforços das forças armadas. Depois da vitória, para manter a unidade nacional, o governo imperial precisou oferecer algumas vantagens políticas que atenuassem as tensões. Assim, encaminhou uma conciliação política que procurava atender minimamente às aspirações regionais, instalando um sistema de governo que abria possibilidades (ainda que controladas) de alternância dos partidos políticos no poder.

IA (x 100)		
	C	M
H	33	41
B	28	39
E	-	-
TODOS	33	41

ID		
	C	M
H	0,57	0,59
B	0,46	0,4
E	-	-
TODOS	0,56	0,59

### Questão

07

*“Quando os brancos chegaram, nós tínhamos as terras e eles a Bíblia; depois eles nos ensinaram a rezar, quando abrimos os olhos, nós tínhamos a Bíblia e eles as terras”.*

*Esta frase - atribuída a Jomo Kenyatta, fundador da República do Kenia – remete à partilha da África, no quadro do imperialismo europeu.*

*Comente e interprete o texto.*

### RESPOSTA

Na 2a. metade do século XIX, os principais países europeus lançaram-se numa verdadeira corrida para colonizar a África, ou o que desta ainda restava para ser ocupado. Para evitar um conflito armado as potências imperialistas chegaram mesmo a promover, em 1895, “A Conferência de Berlim”, para estabelecer as regras do jogo da ocupação partilhada da África. Os interesses que moviam os europeus eram os mais variados: econômicos (matérias-primas e oportunidades mercantis), sociais (alocar o excesso de população e esvaziar tensões nas metrópoles) e políticos (aumentar o poder e a riqueza do Estado). Igualmente variados foram os métodos de ocupação: violência pura e simples, manipulação e doutrinação religiosa.

Os europeus justificavam sua ocupação e expropriação como uma obra ou missão civilizadora, como “o fardo do homem branco”. Por isso, ao mesmo tempo que ensinavam a religião aos nativos, tiravam-lhes suas terras. Esse é o sentido da frase de Kenyatta, e que revela, **a posteriori**, a tomada de consciência dos africanos com a situação a que foram submetidos.

IA (x 100)		
	C	M
H	30	34
B	28	35
E	-	-
TODOS	30	34

ID		
	C	M
H	0,34	0,34
B	0,26	0,26
E	-	-
TODOS	0,33	0,34

### Questão

08

*Durante o regime militar no Brasil (1964-1985), a oposição à ditadura também se expressou através da arte (música, literatura, cinema, teatro).*

*Comente esta afirmação, exemplificando-a em pelo menos dois dos campos citados.*

### RESPOSTA

Nos 21 anos de ditadura, a censura cometeu uma longa e triste série de arbitrariedades. Ainda que constante, ela não manteve uma atuação homogênea. Até o Ato Institucional nº5 (dezembro de 1968), ela foi pouco mais branda; posteriormente, endureceu mais ainda. A oposição teve que encontrar novas formas de expressão para poder sobreviver e, ao mesmo tempo, denunciar o regime. Na música, por exemplo, compositores como Chico Buarque de Holanda ou Geraldo Vandré, se destacaram buscando uma linguagem metafórica. Lembremos a música “Apesar de você” que tinha um duplo sentido; parecia referir-se a um amor frustrado, mas em linguagem cifrada o você significava a ditadura. Assim, dizia a letra, apesar da ditadura, haveria um amanhã livre do arbítrio e cheio de felicidade. O Cinema Novo de Nelson Pereira dos Santos e de Glauber Rocha subvertiam a visão oficialista do Brasil, apresentando problemas e conflitos e denunciando a miséria e opressão. No teatro, peças como “Opinião”, montada por Oduvaldo Viana Filho e Augusto Boal, ou “Roda Viva” de Chico Buarque de Holanda se transformavam em espaços de liberdade e contestação ao regime, tendo sido censuradas e reprimidas. O Teatro de Arena também se constituiu em baluarte da resistência contra a ditadura militar.

IA (x 100)		
	C	M
H	39	43
B	36	40
E	-	-
TODOS	38	43

ID		
	C	M
H	0,18	0,17
B	0,16	0,16
E	-	-
TODOS	0,18	0,17

Sobre o Muro de Berlim explique:

- a) as razões de seu erguimento;
- b) as razões de seu desmoronamento;
- c) por que, em ambos os casos, seu significado histórico foi mundial?

## RESPOSTA

Para a extinta União Soviética a construção do Muro de Berlim foi uma necessidade. Sua construção (pelo Estado) e sua derrubada (pela sociedade civil) assinalam o apogeu e o declínio do chamado socialismo real. No quadro da bipolarização do mundo, da guerra fria, da disputa global com os Estados Unidos, o fechamento das fronteiras com o Ocidente capitalista era a única maneira do comunismo sobreviver à competição, à maior produtividade, deste último. E de fato, por causa disso, com todas as dificuldades, a União Soviética (juntamente com seus satélites, sendo o principal a Alemanha Oriental) sobreviveu por várias décadas, durante as quais sua inferioridade econômica ficou ao mesmo tempo escondida e compensada por um relativo dinamismo e sucesso no campo espacial e esportivo. Mas, as distorções e os fracassos acabaram por se impor: a agricultura e a indústria de bens de consumo nunca foram capazes de atender às necessidades da população, os excessos e as distorções decorrentes da burocratização, da centralização, do partido único, da repressão, acabaram por gerar estagnação, corrupção e, simultaneamente, apatia e descontentamento social e político. Quando, sob o governo Gorbatchev, tentou-se com a Perestroika e a Glasnost, reformar e oxigenar o sistema, apenas conseguiu-se apressar sua ruína.

Questão  
09

	IA (x 100)	
	C	M
H	41	46
B	41	47
E	-	-
TODOS	41	46

	ID	
	C	M
H	0,29	0,26
B	0,26	0,20
E	-	-
TODOS	0,29	0,26

*“Como se fosse uma hidra, a desigualdade racial [no Brasil] recupera-se a cada golpe que sofre. Onde os interesses e os liames das classes sociais poderiam unir as pessoas ou os grupos de pessoas, fora e acima das diferenças de ‘raça’, ela divide e opõe, condenando o ‘negro’ a um ostracismo invisível e destruindo, pela base, a consolidação da ordem social competitiva como democracia racial.”*

*Florestan Fernandes, A integração do negro na sociedade de classes*

Com base nesse texto, comente a tese do autor sobre a questão da democracia racial no Brasil

## RESPOSTA

O texto é uma crítica à concepção de democracia racial cunhada por Gilberto Freyre. Para Florestan Fernandes, a desigualdade racial não apenas existe no Brasil, como é também difícil de ser destruída. Na sociedade de classes, ao invés de poder existir uma aliança entre brancos e negros unidos pelos mesmos interesses e aspirações (o autor se refere aos pobres, que receberam pouca educação escolar), que encaminhassem uma luta comum para atingir determinados objetivos, as diferenças de “raça” impossibilitam essa ação conjunta. A desigualdade racial acaba condenando o negro a uma situação de exclusão social, em virtude do preconceito e discriminação contra ele. É exatamente essa desigualdade racial que impede a existência de uma democracia racial no Brasil. Florestan faz uma forte denúncia do preconceito racial num tempo em que, sob a capa da democracia racial, costumava-se afirmar que não havia racismo no país. Demonstrando a enorme desigualdade racial, que vai além das diferenças de classe, o autor colocou a questão do negro em outro patamar crítico.

Questão  
10

	IA (x 100)	
	C	M
H	31	35
B	29	33
E	-	-
TODOS	31	35

	ID	
	C	M
H	0,21	0,19
B	0,19	0,17
E	-	-
TODOS	0,20	0,19